

O Estudo De Caso Em Pesquisas Educacionais No Centro-Oeste: Um Recorte Dos Anos 2006-2007

*The Case Study in Educational Researches in The Midwest Region:
A review from 2006 to 2007*

Sueli Teresinha de Abreu Bernardes

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Goiás/UFG. É professora nos cursos de Licenciatura/EAD, coordenadora de subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID/CAPES. Membro da Redecentro e do Observatório Internacional de la Profesión Docente/OBIPD. E-mail: abreubernardes@terra.com.br

Elton Antonio Alves Pereira

Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de Uberaba/UNIUBE. É professor no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro/IFTM – Campus Uberaba. Membro da Redecentro. E-mail: elton@iftm.edu.br

Do contexto mais amplo de um estudo interinstitucional sobre as produções dos programas de pós-graduação em educação do Centro-Oeste, coordenado pela Redecentro, se aglutinam pesquisadores que tem buscado analisar as temática professores. No caso deste artigo, faz-se um recorte da metodologia utilizada para dar ênfase a análise do como e com que frequência o tipo de pesquisa estudo de caso tem sido utilizado nas teses e dissertações defendidas no período 2006-2007 nas instituições parceiras da Rede.

A leitura integral dos trabalhos permite discutir os indicadores do uso de estudo de caso identificados, assim como enumerar o referencial teórico-metodológico que constituiu aporte para as escolhas realizadas pelos autores analisados.

Como dito em textos anteriores, como em Melo, Silveira e Abreu-Bernardes (2011), Abreu-Bernardes e Costa (2011), dentre outros, no recorte das investigações busca-se aprofundar as análises no que diz respeito ao estudo de caso é sua utilização nas teses e dissertações sobre o professor no Centro-Oeste, Brasil. Procura-se ainda, descrever, de modo sucinto, alguns conceitos desse tipo de pesquisa e sua apropriação no campo da pesquisa educacional, fundamentado nas leituras de Yin (1994 e 2005) e de André (1984 e 2005).

Embora a ficha de análise utilizada possibilite o registro de muitos outros dados, são apenas os referentes ao uso do estudo de caso ou que foram considerados como aproximações a ele que serão discutidos neste artigo.

O estudo de caso e seu uso na educação

O estudo de caso como alternativa metodológica para o desenvolvimento dos processos investigativos é bastante difundido e aplicado em diversas áreas do conhecimento, cada campo se apropria, adapta e desenvolve procedimentos que possibilita a aplicação dessa metodologia à realidade estudada, tornando-o capaz de cumprir os objetivos propostos.

Nas pesquisas educacionais a aplicação do estudo de caso é algo mais recente, se comparado a outros campos de investigação e acontece entre as décadas de 1960 e 1970, conquistando um número cada vez maior de estudiosos e pesquisadores que cooperam diretamente para sua difusão e robustecem o crescente número de produções acadêmicas que o emprega enquanto caminho metodológico para a realização da investigação (YIN, 1994).

Mas é nos anos de 1980 que o estudo de caso aplicado à pesquisa educacional efetivamente ganha força e fôlego por meio da abordagem qualitativa que incorpora um sentido mais profundo para o processo investigativo. Anteriormente a opção metodológica apresentava um sentido limitado de descrever o “caso” com recortes pontuais e análises superficiais e a partir desse período e das novas exigências impostas auferiu sentido ilimitado e passa a considerar o “caso” em seu contexto e em suas múltiplas dimensões em uma análise situada e com profundidade (ANDRÉ, 2005).

Para que se possa apresentar o estudo de caso como uma opção metodológica, nas produções acadêmicas avaliadas sobre o professor na Região

Centro-Oeste, período 2006-2007, faz-se necessário antes de se iniciar as análises dos dados e discussões, conceituar e entender o sentido de estudo de caso e sua aplicabilidade nos projetos e investigações educativas. Parte-se da questão: O que é estudo de caso?

Segundo Yin (1994, p. 13) “o estudo de caso é um investigação empírica que investiga um fenômeno no seu ambiente natural, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são bem definidas (...) em que múltiplas fontes de evidência são usadas”. Nota-se que é um tipo de metodologia de pesquisa que se apoia exclusivamente na experiência e observação e envolve um estudo intensivo e minucioso de um sujeito, uma figura, uma situação, um grupo de pessoas, uma instituição ou um país, denominado por esse autor como sendo: o “caso”. O objetivo de sua aplicação, no universo das pesquisas acadêmicas, é reconhecer a totalidade e unicidade do “caso” a partir do exercício de interpretação de cada elemento que compõe as suas partes admitindo e explorando também as inter-relações existentes entre ambos.

Na perspectiva de André (1984) e de Chizzotti (2010), dentre outros, determinadas características ou princípios são inerentes ao estudo de caso:

1. Procura desvendar e/ou compreender o objeto de pesquisa por meio da coleta e análise de dados referente ao “caso”.
2. Realiza detalhamento completo da situação investigada, uma vez que a interpretação verdadeira do objeto é obtida por levar em consideração o contexto que o fenômeno lhe é apresentado.
3. Busca a reprodução dos aspectos apresentado por diversos pontos de vistas, conflitantes ou não, presente na situação averiguada. O estudioso que se propõe a responder as diversas questões submergidas no “caso” o faz por meio da explicitação dos princípios que norteiam os seus aspectos e os interpreta por meio do relato e interpretação dos informantes.
4. Utiliza diferentes fontes de informação. O pesquisador pode fazer o uso da estratégia de triangulação recorrendo a uma variedade de dados que podem ser coletados em momentos, situações e por informantes diferentes e por fim confrontados. Ele pode empregar diferentes métodos em função de um determinado aspecto, questão

ou problema. Pode recorrer a duas ou mais pessoas que observam o mesmo objeto. Analisar os dados à luz de diferentes teóricos. Ou por fim, combinar os diferentes tipos de triangulação no mesmo estudo de caso.

5. Revela a experiência vivida pelo pesquisador e permite ao leitor desse relato difundir e aplicá-lo em outras situações. O estudo de caso descreve detalhadamente a experiência que está foi vivenciada ao longo da pesquisa e permite a outros estudiosos e leitores, aplicar ou não, as experiências obtidas nesse caso em suas situações de pesquisa.
6. Representa os dessemelhantes pontos de vista presentes na situação em estudo. O “caso” pode ser reconhecido a partir de diferentes perspectivas, não sendo possível apartar entre elas uma única para que seja considerada verdadeira. O pesquisador procura evidenciar as divergentes visões e opiniões a respeito da situação em questão e aponta também as suas apreciações.
7. Emprega uma linguagem mais acessível em seu relato de pesquisa se comparado aos demais relatórios de pesquisa. Consagra-se um estilo informal, narrativo, ilustrado por figuras de linguagem, citações, exemplos e descrições. No estudo de caso os resultados da investigação podem ser conhecidos por meio da escrita, da comunicação oral, registros em vídeo, fotografias, desenhos, slides e em discussões.

Por conseguinte desse pressuposto introdutório das características relacionadas a esse tipo de pesquisa, pode-se questionar: O que torna e/ou individualiza o estudo de caso, como opção metodológica, em relação aos outros tipos de estudo? André (1984, p. 2) relata, “acredito que sua característica mais distinta é a ênfase na singularidade, no particular. Isso implica que o objeto de estudo seja examinado [...] numa realidade multidimensional e historicamente situada”. O “caso” deve ser examinado a partir do reconhecimento de sua unicidade diante da realidade exposta por múltiplas dimensões que apresenta uma relação constitutiva com o tempo e o espaço que o objeto se situa.

Mas, como podem ser classificados os tipos de estudo de caso? Distintas formas podem ser observadas nas obras bibliográficas que tratam do tema.

Para André (2005) o estudo de caso pode ser reconhecido e agrupado em: etnográfico – estudo realizado da forma descritivo-interpretativa a partir da observação densa do “caso”; avaliativo – que traz em si o objetivo, intenção ou propósito de estudar e avaliar um “caso” ou conjunto de “casos”; educacional – quando a preocupação da pesquisa está relacionada com a ação educativa; e ação – é quando o objetivo do estudo está diretamente relacionado com a intenção de contribuir para o desenvolvimento do caso por meio da retroalimentação. Já Yin (2005) define como sendo único e múltiplo.

Vale ressaltar que o sucesso da pesquisa do tipo estudo de caso perpassa pela escolha rígida do problema de pesquisa, da definição de suas questões e objetivo, da relevância do estudo, do rigor e qualidade obtida em seu relato. O pesquisador também exerce papel fundamental na construção desse sucesso quando assume uma posição crítica e criativa capaz de descrever, interpretar, explicar e salientar as evidências que lhe foram apresentadas.

Além disso, e segundo André (2005) a capacidade heurística e a ética, também representam contribuições à pesquisa do tipo estudo de caso. A primeira permite fazer descobertas a partir das circunstâncias, ou seja, de particularidades que acompanham o “caso” que o constitui e caracteriza seu estado atual e não uma verdade verificável por meio de modelos matemáticos. A dimensão ética por sua vez é entendida como a ciência da moral e corresponde em deixar explícito os critérios adotados na elaboração da pesquisa, no tratamento dos sujeitos, na análise e interpretação dos dados e nos descarte daqueles que não foram pertinentes à pesquisa.

Contudo, quais são as etapas para a realização de uma pesquisa que utiliza o estudo de caso como opção metodológica? André (2005) identifica que um processo investigativo materializado por meio do estudo de caso efetiva-se em três fases distintas: fase exploratória - momento em que o pesquisador delimitará o “caso”, o problema, as questões norteadoras, o aporte teórico, identificará os sujeitos, definirá os procedimentos e os instrumentos de coleta de dados; fase da coleta de dados – por meio dos instrumentos de pesquisa que buscam levantar e obter informações referentes ao “caso”; fase de análise dos dados e elaboração do relatório final – surge do exercício de interpretação intensiva e minuciosa de cada elemento obtido e de suas inter-relações com os aportes teóricos e por derradeiro necessitará, o pesquisador, de estruturar o relatório final de maneira que contribua para compreensão do “caso” e desfecho

do trabalho além de oferecer rigor, qualidade e de possibilitar a construção de novos conhecimentos por outros estudiosos e leitores.

Para se organizar e redigir o relatório final do estudo de caso, proposto na investigação educacional e para que cumpra seu papel na construção e difusão do saber, é necessário considerar o destinatário para quem se escreve (YIN, 2005). É sabido que nessa opção metodológica o conjunto de possíveis públicos tem maior representatividade que nos demais tipos de pesquisa conhecidos e é compreendido por acadêmicos de diversas áreas, instituições de financiamento e fomento a pesquisa, autores que se dedicam ao estudo e discussões dessa metodologia, as bancas examinadoras dos cursos de pós-graduação, críticos do estudo de caso, profissionais em geral, entre outros.

Segundo Yin (2005) um estudo de caso para ser considerado completo deve apresentar algumas características, a saber: – proporcionar de maneira perfeitamente clara e objetiva as características e qualidades que difere o “caso” do contexto em que se insere; – expor que o pesquisador dispensou excessivo esforço para coletar evidências e dados relevantes à pesquisa; – uma investigação não estará completa se o estudo terminou porque o pesquisador enfrentou situações adversas à pesquisa ou ainda excedeu o tempo.

O estudo de caso inserido nas pesquisas educacionais anseia representar um fenômeno em acontecimento e o faz por meio de apresentações que não privilegiam um modelo único ou de padrão determinado pela academia. Essa metodologia permite o uso de outros mecanismos que possibilitam a reprodução do “caso” a partir de formas similares as que as pessoas utilizam para compreender a vida e determinadas ações sociais que o cercam. Realça-se ainda a importância de submergir no estudo do contexto em que o objeto em estudo se insere para que sejam analisadas todas as variáveis que o envolve e sua interação com o meio em que pertence. Por fim, deve permitir a ocorrência de interpretações alternativas e generalizações naturalísticas, por outros pesquisadores, que admitam a assimilação e aplicação da pesquisa e dos resultados apresentados a outros fenômenos em estudo (ANDRÉ, 1984).

É pertinente ressaltar que a pesquisa do tipo estudo de caso, quando aplicada à investigação de cunho educacional, possibilita ao pesquisador, visualizar e reconhecer com zelo os problemas que possam existir no ambiente escolar que sejam de ordem prática ou ainda questões que emergem do dia a

dia. O “caso” pode ser referente à determinada situação que contrafaz o excelente desempenho e sucesso acadêmico como: - de um estudante; - de um grupo de alunos; - de um professor; - de um grupo de docentes ou; - retratar ambas as situações mencionadas, desde que, considere seu contexto e suas múltiplas dimensões para alcançar rigor e qualidade na condução da pesquisa, elaboração de relatório e exposição dos resultados apresentados.

Em outro momento de reflexão, André (2005) afirma que inúmeros pesquisadores apresentam estudos precisos, de proporções diminuídas da realidade e que pouco explora o “caso”. Eles utilizam-se de instrumentos de coleta de dados e fornecem dados empíricos, no entanto, não exploram suficientemente esses dados especialmente no que se refere às relações existentes com o contexto em que se apresenta o objeto em estudo e dos significados conferidos pelos sujeitos envolvidos. Sendo assim, não atendem aos princípios da abordagem qualitativa e devem ser nomeados como estudos de um caso ou aproximação da metodologia do estudo de caso e não pesquisa do tipo estudo de caso.

Todas as ponderações apresentadas podem contribuir para que os estudiosos e futuros pesquisadores executem com maior cautela as investigações propostas em educação. Prontamente examina-se que o estudo de caso é uma opção metodológica consolidada para as pesquisas educacional, uma vez que, ao investigar situações particulares, se mostra eficiência na busca de características, do contexto e de particularidades do “caso” que se fazem necessários para a composição, análise e interpretação de dados referente ao problema que se propõe investigar. Por fim, esse tipo de pesquisa, permite também que o pesquisador interaja, articule e combine sua pesquisa com outros tipos de metodologias o que possibilita o enriquecimento na construção, desenvolvimento e divulgação de saberes.

Alves-Mazotti chama a atenção para uma possibilidade em se tratando de pesquisas que são erroneamente identificadas como estudo de caso. Diz a autora que

Refletindo uma visão equivocada sobre a natureza desse tipo de pesquisa, esses estudos são assim chamados por seus autores pelo simples fato de serem desenvolvidos em apenas uma unidade (uma escola, uma turma) ou por incluírem um número muito reduzido de sujeitos. Frequentemente, o autor apenas aplica um questionário ou faz entrevistas em uma escola, sem explicitar por que aquela

escola e não outra, deixando a impressão de que poderia ser qualquer uma. Ou seja, a escola ou a turma escolhida não é um “caso”, não apresenta qualquer interesse em si, é apenas um local disponível para a coleta de dados. Em consequência, a interpretação desses dados é superficial, sem recurso ao contexto e à história. (ALVES-MAZOTTI, 2006, p. 639-640).

Esse problema pode ser motivado por imprecisões na literatura sobre esse tipo de pesquisa. O maior deles é a declaração de que os estudos de caso são um tipo de investigação mais fácil, pelo fato estudar uma ou poucas unidades. Essa ideia, segundo Alves-Mazotti, foi difundida por Bogdan e Biklen (1994, p.89) que sugerem aos principiantes na investigação científica que primeiro realizem de estudos de caso por “serem mais fáceis de realizar”. Tal declaração ignora a complexidade e os embaraços desse tipo de estudo. Desse pensamento, infere-se a necessidade de um estudo aprofundado da literatura sobre a metodologia escolhida e a análise de relatos de pesquisas análogas à opção do pesquisador.

O estudo de caso nas produções do Centro-Oeste/Brasil

Primeiramente, considera-se relevante dizer ao leitor o interesse que os estudos relacionados ao professor têm despertado nos pesquisadores do Centro-Oeste. Inúmeras publicações dos integrantes da Rede de Pesquisadores(as) sobre professores no Centro-Oeste – REDECENTRO explicitam esse empenho nas análises de investigações regionais, como é possível ler em Abreu-Bernardes (2011), Souza e Magalhães (2011) e Abreu-Bernardes, Silva e Silva (2012), dentre outros.

Reitera-se que os dados aqui apresentados referem-se às escolhas metodológicas desses pesquisadores que tiveram o professor como foco em seus estudos, e mais especificamente, os que optaram pelo estudo de caso. Como no decorrer das discussões sobre o referencial teórico-metodológico identificaram-se reflexões sobre as aproximações a esse tipo de pesquisa, e como os dados coletados também expressavam essa realidade, optou-se por apresentar os números relacionados ao uso exclusivo do estudo de caso, suas aproximações e seu emprego associado a outros tipos de investigação. Nesse intuito, analisaram-se apenas 47 produções. Do conjunto de 131 trabalhos localizados, foram descartados 84 escritos, nos quais foram identificadas outras opções temáticas, como é apresentado na Tabela 1.

Tabela 1- O estudo de caso e outros tipos de pesquisa nas produções do Centro-Oeste, período 2006-2007.

CLASSIFICAÇÃO	NÚMERO DE PRODUÇÕES POR INSTITUIÇÃO						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
Estudo de caso	05	04	02	03	12	11	37
Estudo de caso e outro tipo de pesquisa	-	04	-	-	-	02	06
Aproximação: Estudo de caso	-	03	-	-	-	-	03
Aproximação: Estudo de caso e outro tipo de pesquisa	-	01	-	-	-	-	01
Outros tipos de pesquisa	08	03	25	35	05	08	84
Total							131

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO (2012).

Se o processo metodológico que utiliza ou que se aproxima do estudo de caso abrange 62% das produções analisadas, essa realidade não se repete quando se observa cada instituição. Cada campo educacional traz a sua peculiaridade. Enquanto na Inst. 05 se encontra o maior interesse pelos estudos de caso, na Instituição 03 apenas dois pesquisadores se interessaram por essa temática.

Em trabalho anterior, Abreu-Bernardes e Costa (2011, p. 120) comentam a eleição do tema em uma investigação, com aporte em Bourdieu (2004, p. 34). Por analogia, o mesmo raciocínio pode ser aplicado à opção metodológica em discussão neste texto. Essa escolha:

passa pela análise dos desejos e perguntas subjetivas do investigador, e do mesmo modo, responde ao campo científico, ao campo social, ao campo educacional, enfim ao que Bourdieu chama “a pluralidade dos mundos” em que o investigador se insere. [...]. O campo é o espaço em que ocorrem as relações entre os indivíduos, grupos e estruturas sociais, espaço esse com uma dinâmica que obedece a leis próprias, alentada pelas alterações sucedidas em seu interior, onde o que mobiliza é o constante empenho em ser bem-sucedido nas relações constituídas entre os seus membros, seja no nível dos agentes, seja no nível das estruturas.

A formação de ideias é tributária de seu contexto de produção. Assim, o pós-graduando faz sua escolha inserido em um campo com valores, fatos, ob-

jetos, tensões, disputas e interesses específicos, que na universidade se traduzem em linha de pesquisa do orientador, grupos de pesquisa existentes, área de concentração, critérios e instrumentos de avaliação da CAPES e do curso, bibliografia a que é apresentado e novas experiências em eventos e no próprio Programa. A esse contexto acadêmico soma-se a realidade de seu local de trabalho, geralmente uma escola, em que ele reconhece necessidades, apelos e exigências (ABREU-BERNARDES E COSTA, 2011, p. 121).

Quais os indicadores que levaram os autores deste texto a caracterizar como estudo de caso o processo de construção das 47 pesquisas? Baseados em estudos sobre a pesquisa em educação, e particularmente sobre estudo de caso, os pesquisadores da REDECENTRO elegeram alguns indicadores. Considerando que a Ficha de Análise construída a partir de então pelos integrantes da Rede não tem a pretensão de abarcar todas as possibilidades de uma metodologia entendida como estudo de caso, apresentam-se como esses indicadores foram reconhecidos.

O que as análises das produções revelam é o predomínio do uso de várias fontes de informação. Nas produções onde o processo investigativo foi relatado de modo detalhado, verifica-se que esses pesquisadores do Centro-Oeste adotam uma estratégia de triangulação voltando-se para a coleta de dados que são obtidos em ocasiões, circunstâncias e por pessoas diversas, os quais, ao final, deverão ser confrontados, como afirma André (2005). É o que expressa a Tabela 2.

Tabela 2- Os indicadores de um estudo de caso na análise das produções do Centro-Oeste, período 2006-2007.

INDICADORES DO TIPO ESTUDO DE CASO	NÚMERO DE PRODUÇÕES POR INSTITUIÇÃO						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
1. O investigador parte de pressupostos teóricos iniciais, mantendo-se atento a novos elementos emergentes no estudo.	05	08	-	02	12	08	35

2. A apreensão do objeto é mais completa por levar em conta na interpretação o contexto em que ele se situa.	05	06	02	02	10	12	37
3. O pesquisador busca revelar a multiplicidade de dimensões presentes no problema focalizando-o como um todo.	05	03	02	02	11	09	32
4. Os dados são coletados em diferentes momentos, em situações diversificadas e com pluralidade de tipos de informantes (triangulação).	05	09	01	02	12	12	41
5. O pesquisador apresenta os vários fatores que justificam a singularidade do caso em estudo.	04	05	-	01	11	11	32
6. Tem por objeto uma unidade, que pode ser um grupo de pessoas, uma instituição, um fato cultural, dentre outros.	05	12	02	-	11	10	40

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO (2012).

As análises revelam outros indicadores com ocorrência próxima quanto ao número de vezes em que foram identificados. Todas as características elencadas foram observadas, considerando-se que a referência é sempre as teses e dissertações que explicitam seu processo de construção da pesquisa. A identificação desses indicadores demonstra maior aproximação ao que se entende por estudo de caso na educação, pois valer-se apenas da diversificação de momentos, situações e informantes não é suficiente para a realização desse tipo de pesquisa, segundo seus teóricos e pesquisadores.

Outro aspecto importante na análise das produções é que haja critérios explícitos para a escolha do caso e que esse seja verdadeiramente um “caso”, isto é, uma conjuntura complexa e/ou perturbadora, cuja relevância avalize o empenho de compreensão. Essa dimensão merecerá um estudo posterior mais aprofundado dos autores deste artigo.

Que procedimentos deram suporte aos estudos de caso? Na tabela 3 apresenta-se o elenco identificado.

Tabela 3- Procedimentos de pesquisa identificados nos estudos de caso das produções do Centro-Oeste, período 2006-2007.

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	NÚMERO DE PRODUÇÕES POR IES						Total
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	
Entrevista estruturada	—	03	—	01	03	04	11
Questionário	—	08	—	02	08	07	25
Entrevista semi-estruturada	04	05	02	02	07	08	28
Narrativas	—	02	—	—	—	—	02
Observação	05	07	02	—	04	06	24
Observação participante	—	02	—	—	—	04	06
Análise de documentos	02	06	—	01	11	10	30
História de vida	—	—	—	—	—	—	—
Análise cultural	—	—	—	—	—	—	—
Relatórios	—	03	—	—	—	—	03
Grupo focal	—	—	—	—	01	04	05
Análise de conteúdo	—	02	—	—	01	—	03
Mapeamentos conceituais	—	—	—	—	—	—	—
Análise de fotografia	—	02	01	—	—	—	03
Análise do Discurso	01	—	—	—	—	—	01
Vídeo-gravação	—	04	—	—	—	—	04
Estudos bibliográficos	—	01	—	—	—	—	01
Registro no caderno de campo ou diário de bordo	—	02	—	—	—	04	06
discussões coletivas e avaliação.	—	01	—	—	—	—	01
Entrevista coletiva	—	—	—	—	01	—	01
Participação em encontros de professores	—	—	—	—	01	—	01

PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	NÚMERO DE PRODUÇÕES POR IES						
	Inst. 01	Inst. 02	Inst. 03	Inst. 04	Inst. 05	Inst. 06	Total
Redação Temática	—	—	—	—	01	—	01
Grupo de Discussão	—	—	—	—	—	01	01

Fonte: Banco de Dados, REDECENTRO (2012).

Observa-se um elenco muito variado de procedimentos, o que anuncia o envolvimento dos pesquisadores na escolha da melhor metodologia para o seu estudo. Mas há que se ressaltar igualmente que procedimentos tradicionais como análise de documentos e entrevista semi-estruturada aparecem em maior número de produções. Do mesmo modo, o questionário e a observação são bastante utilizados. Outros procedimentos, apesar de variados e numerosos ainda são escolhidos de modo tímido pelos estudiosos do Centro-Oeste.

Em relação ao referencial teórico, chama a atenção o fato de que apenas 39 produções das 131 analisadas o referencial em relação ao tipo de pesquisa escolhido foi citado, e em somente 26 trabalhos foi possível identificar os autores que embasaram a escolha e a aplicação dos procedimentos.

Para uma primeira observação sobre os autores a quem os pesquisadores recorrem para fundamentar os seus estudos, apresentam-se aqueles cujas obras fundamentaram pelo menos duas das produções analisadas (tabela 4).

Tabela 4: Referencial teórico-metodológico mais utilizado nas produções que optaram pelo estudo de caso no Centro-Oeste, 2006-2007.

AUTORES	TÍTULO DAS OBRAS	Frequência	
		por livro	por autor
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André	Etnografia da prática escolar.	08	35
	Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional.	02	
Marli Eliza Dalmazo Afonso de André e Menga Lüdke	O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores.	03	
	Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas.	22	

AUTORES	TÍTULO DAS OBRAS	Frequência	
		por livro	por autor
Alda Judith Alves Mazzoti	O método nas ciências sociais. In: O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa.	10	10
Maria Cecília de Souza Minayo	O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.	03 07	10
Fernando Luís González Rey	Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.	02 06	08
Bernadete Gatti	Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. A construção da pesquisa em Educação no Brasil.	04 02	06
Robert Bogdan e Sari Knopp Biklen	Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.	05	05
Laurence Bardin	Análise de conteúdo.	03	03
Maria Laura Puglisi Barbosa Franco	Análise de conteúdo.	02	02
Antônio Carlos Gil	Métodos e técnicas de pesquisa social.	04	04
Fernando Luís González Rey	Sujeito e Subjetividade: uma aproximação histórico-cultural. Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios.	02 06	08
Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi	Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório.	02	02
Melania Moroz e Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni	O processo de pesquisa: iniciação.	03	03
Augusto Nivaldo Silva Trivinos	Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação.	04	04
Heraldo Marelím Vianna	Pesquisa em educação: a observação.	02	02
Total		102	

Fonte: Banco de Dados da REDECENTRO, 2012.

Em relação a esses referenciais, identifica-se a predominância da leitura das obras de Marli André em seu “Pesquisa em educação: abordagens qualitativas” (1986), (originária de seu trabalho de livre docência e complementada e aplicada em várias pesquisas posteriores. É a escritora mais lida dentre outros autores que fundamentaram as metodologias dos pesquisadores do Centro-Oeste. Marli André é professora no programa de pós-graduação em Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP e publica sobre pesquisa em Educação desde 1978. É, portanto, muito conhecida no meio acadêmico não apenas pela sua numerosa produção sobre pesquisa educacional, como igualmente pela sua participação nos grandes eventos de educação.

Nota-se que o livro “Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional” (2005), onde a autora trata exclusivamente do tema que dá título à obra, é o menos consultado pelos pesquisadores. A busca de fundamentação abrange predominantemente escritos sobre a pesquisa de um modo geral, e das 102 indicações do referencial utilizado, 44 discutem a pesquisa em educação. Daí constata-se a tendência em buscar fora da área da educação o referencial para as pesquisas. A publicação nessa área é insuficiente? Não atende as necessidades de aporte teórico dos investigadores? São questões a responder. Além disso, considere-se a influência que os orientadores e os grupos e linhas de pesquisa em cada Programa exerce sobre a produção dos mestrands e doutorands, o que leva à outra questão: como é escolhido o referencial teórico-metodológico em cada estudo realizado.

O que se indaga aqui é a tendência constatada, não a adequação do referencial utilizado de outras áreas. Por si só, esse fato já anuncia que os diferentes campos dialogam, interagem, o que também é desejável.

Considerações finais

São habituais os questionamentos ao uso do estudo de caso. As objeções referem-se primeiramente ao que se considera um modo pouco rigoroso de investigação porque o caso não tem um embasamento amostral suficiente ou não proporciona base para generalizações. Uma segunda restrição refere-se à confiança excessiva às evidências iniciais e no envolvimento com a situação, o pesquisador considerar-se, de modo equivocado, possuidor de muitas certezas

e, com isso, afastar-se de um processo investigativo mais rigoroso. A confiabilidade do estudo está relacionada ao rigor que se aplica. Para isso, é necessário que o investigador tenha bem claro o alcance de sua opção metodológica e não pretender fazer generalizações indevidas. Segundo, recorrer de modo constante e denso, à literatura sobre o estudo de caso e igualmente aos relatos do seu uso, facilmente encontrados nas teses defendidas nos Programas brasileiros e do exterior, além dos trabalhos divulgados nos eventos científicos, como nas reuniões da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa – ANPEd. Atentar, desse modo, às experiências bem sucedidas de utilização desse tipo de pesquisa, os critérios empregados para seleção dos casos e dos procedimentos de investigação, o papel do pesquisador, as etapas cumpridas, a flexibilidade no processo e a clareza da fundamentação epistemológica, dentre outros.

Ao constatar-se que na maioria das produções analisadas a explicitação do referencial de aporte não foi realizada, isso pode indicar apenas uma omissão, mas é possível igualmente pensar a possibilidade de “estudos de um caso”, “aproximações ao estudo de caso” e não propriamente “estudos de caso”, como os próprios autores citados nos trabalhos analisados o afirmam. O que, ainda assim é relevante, pois expressa uma tendência de relatar as etapas de construção do conhecimento que a realização da pesquisa possibilitou.

Resumo: O estudo de caso tem sido opção crescente na investigação em educação, como é possível verificar nas produções acadêmicas sobre o professor na Região Centro-Oeste, período 2006-2007. O estudo de caso constitui uma opção metodológica que se adapta bem a diversas situações da pesquisa educacional, contribuindo para a construção de saberes sobre o campo pedagógico. É a alternativa metodológica mais desenvolvida no desenvolvimento dos processos investigativos na Região Centro-Oeste; entretanto recomenda-se que os autores busquem apropriação teórica da sua utilização na busca de resultados relevantes.

Palavras-chave: Pesquisa em educação. Estudo de caso. Professor.

Abstract: The case study has been growing option in education research, as can be seen in productions about the academic teacher in the Midwest Region, 2006-2007. The case study is a methodological approach that adapts well to different situations of educational research, contributing to the construction of knowledge about the educational field. It is the most developed alternative methodology in the development of research processes in the Midwest Region, however it is recommended that the authors seek theoretical appropriation of its use in finding relevant results.

Keywords: Research in education. Case Study. Professor.

Referências

ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu; COSTA, Gisele Naves de Oliveira. Temas estudados nas pesquisas sobre o professor. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira e MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Orgs.). Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011. p. 18-28.

_____. A poésis do professor-filósofo. In: SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Orgs.) Professores e professoras – formação: poésis e práxis. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

_____: SILVA, Suemi Hamada Morais; SILVA, Elen Clar Ferreira da. Estudos acadêmicos sobre o professor: um recorte na produção da Região Centro-Oeste. Educação Unisinos v. v. 16, n. 2, 2012. No prelo.

ALVES-MAZOTTI, Alda Judith. Usos e abusos dos estudos de caso. Cadernos de Pesquisa, v. 36, n. 129, p. 637-651, set./dez. 2006.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cadernos de Pesquisa. n. 49, p. 51 – 54, maio 1984.

_____: LUDKE, Hermengarda Alves. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EDU, 2000.

_____. Etnografia da prática escolar. Campinas, São Paulo: Papirus, 2003.

_____. Estudo de Caso em Pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

BOGDAN, Robert Staszewski; BIKLEN, Sari. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, Pierre Félix. Coisas ditas. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MELO, Geovana Ferreira, SILVEIRA, Marly de Jesus; ABREU-BERNARDES, Sueli Teresinha de Abreu. A “pesquisa da pesquisa”: o que dizem as dissertações do Centro-Oeste brasileiro sobre o tema professor. In: CARVALHO, Carlos Henrique. Desafios da produção e da divulgação do conhecimento. Uberlândia: EDUFU, 2012. v. 1.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

SOUZA, Ruth Catarina Cerqueira; MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira (Orgs.). Pesquisas sobre professores(as): métodos, tipos de pesquisas, temas, ideário pedagógico e referenciais. Goiânia: Editora da PUC Goiás, 2011.

YIN, Robert. Case Study Research: Design and Methods. 2 ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 1994.

_____. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em 15/09/2012

Aprovado em 15/10/2012